

BIANCA ALVES DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM**

Goiânia, 2021

BIANCA ALVES DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM**

Monografia elaborada como exigência do curso de Pedagogia da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob a orientação do Professora Ma. Patrícia Marcelina Loures.

Goiânia, 2021

BIANCA ALVES DE OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Apresentação de TCC, na modalidade de Monografia, no Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

BANCA EXAMINADORA	AVALIAÇÃO
<hr/>	<hr/>
Orientadora: Prof. ^a Ma. Patrícia Marcelina Loures	NOTA
Conteúdo: (até 7,0)	
Apresentação oral: (até 3,0)	
<hr/>	<hr/>
Examinadora: Profa. Dra Maria Zeneide C. M. de Almeida	NOTA
Conteúdo: (até 7,0)	
Apresentação oral: (até 3,0)	
	<hr/>
	MÉDIA

Goiânia, 2021

Dedico este trabalho a Deus, a minha família e amigos que me apoiaram nessa trajetória acadêmica. Aos meus professores que sempre me auxiliaram e me ensinaram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, a Nossa Senhora Aparecida por ter iluminado meus pensamentos e os meus caminhos. A minha família, em especial os meus pais que sempre me incentivaram e me deram condições para continuar me dedicando aos estudos. Agradeço minha mãe Aparecida que foi uma grande incentivadora dos meus sonhos e sempre me mostrou o quão é significativa esta profissão que escolhi. Ao meu esposo Náthan pela paciência e dedicação.

Agradeço aos meus professores que estiveram dispostos a me ajudar e contribuir para a minha formação acadêmica, as minhas colegas que durante esses anos pude compartilhar muitas alegrias e conhecimentos e a todos que sempre acreditaram no meu potencial e me apoiaram.

“É preciso amar as pessoas
Como se não houvesse amanhã
Por que se você parar pra pensar
Na verdade não há...”

Renato Russo

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo, compreender a necessidade da afetividade em sala de aula no processo de ensino e aprendizagem. Trata-se da importância da compreensão do sentimento afetivo na Educação analisada a partir de dados teóricos e documentais. Objetivou-se trabalhar a compreensão da afetividade para o trabalho pedagógico com crianças. Foram trabalhados autores como: Wallon (1975); Castro (2017); Costa (2017) Vygotsky (1998;1987); Freire (1996), dentre outros. Conclui-se que é importante trabalhar na perspectiva da compreensão da afetividade, uma vez que esta auxilia das dimensões do processo ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Afetividade, Ensino, Aprendizagem, Educação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO 1 - BREVE ANÁLISE SOBRE OS CONCEITOS: AFETO E AFETIVIDADE.....	11
1.1. AFETO E AFETIVIDADE.....	11
1.2. A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO.....	13
CAPÍTULO 2 – AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	16
2.1. APRENDIZAGEM E AFETIVIDADE.....	16
2.2. O ENSINO E A APRENDIZAGEM.....	18
CAPÍTULO 3 - AFETIVIDADE PARA O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.....	20
3.1. A POSSIBILIDADE DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.....	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
5.REFERÊNCIAS.....	24

INTRODUÇÃO

A escolha do tema surgiu a partir de experiências observadas no campo de estágio, onde notei que nas realidades vividas, o processo de condução da aprendizagem das crianças, a meu ver faltavam inúmeros elementos. Outra influência foi a partir de uma disciplina cursada onde o docente, nos apresentou o livro “Saberes e Afetos” da autora Emília Cipriano, que me despertou ao realizar a sua leitura a importância da afetividade na educação.

O problema versou sobre a tentativa de descobrir elementos relevantes que circundam a afetividade e os processos de ensino e aprendizagem que estão imbuídos nas relações sociais na escola e sobretudo nas relações entre professor e aluno. Assim questionamos na pesquisa: Qual a importância da afetividade para a criança? De que modo o professor deve trabalhar com a afetividade, sem fugir dos propósitos pedagógicos?

Este trabalho de pesquisa objetivou: descobrir de que maneira a afetividade contribuem com o processo de ensino e aprendizagem; contribuir para o processo de interação professor aluno; refletir sobre a importância e o significado da afetividade na educação; propor que o afeto e a afetividade sejam compreendidos como ações importantes para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Para realização deste trabalho optou-se pela metodologia da pesquisa bibliográfica pois,

a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes nos textos. (PUC Goiás, 2014, p.33)

A pesquisa bibliográfica se constituiu de acordo com SEVERINO (2007), quando afirma que esta contempla informações sobre livros, artigos e demais

trabalhos que existem sobre determinados assuntos, dentro de uma área do saber.

A pesquisa bibliográfica amplia os conhecimentos já obtidos ao longo da vida acadêmica por meio de pesquisas em diversos meios de comunicação, assim:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32)

O trabalho que se segue foi organizado da seguinte forma:

Capítulo I: A importância do afeto e da afetividade para construção do conhecimento e para o desenvolvimento humano.

Capítulo II: A importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem e a sua contribuição significativa nesse processo.

Capítulo III: A afetividade para o processo de transformação social, estabelecendo uma conexão entre professor e aluno.

CAPÍTULO 1 - BREVE ANÁLISE SOBRE OS CONCEITOS: AFETO E AFETIVIDADE

O eu e o outro constituem-se, então, simultaneamente, a partir, de um processo gradual de diferenciação, oposição e complementaridade recíproca. (WALLON, 1975)

Neste capítulo, abordaremos elementos que envolvem o afeto e a afetividade buscando compreendermos os conceitos importantes inerentes ao processo de conhecimento.

1.2. AFETO E AFETIVIDADE

Conforme o dicionário UNESP¹, os termos afeto e afetividade apresentam os seguintes conceitos:

- **Afeto** significa um dos três tipos de função mental, juntamente com a volição e com a cognição. Significa sentimento terno de afeição por pessoa ou animal; amizade.
- **Afetividade**² significa o conjunto dos fenômenos afetivos (tendências, emoções, sentimentos, paixões etc.). Força constituída por esses fenômenos, no íntimo de um caráter individual, ou seja, conjunto de fenômenos psíquicos que são experimentados e vivenciados na forma de emoções e de sentimentos.

No percurso do trabalho de pesquisa identificamos em alguns autores o termo afeto e afetividade sendo utilizados de forma similar. Em outros está evidente apenas o termo afetividade conforme abordamos no texto.

¹ Universidade Estadual Paulista. In: <https://dicionarios.fclar.unesp.br/dhpb/>

² **Afetividade** é um termo que deriva da palavra **afetivo e afeto**. Designa a qualidade que abrange todos os **fenômenos afetivos**. No âmbito da psicologia, afetividade é a capacidade individual de experimentar o conjunto de fenômenos afetivos (tendências, emoções, paixões, sentimentos). A afetividade consiste na força exercida por esses fenômenos no caráter de um indivíduo. A afetividade tem um papel crucial no processo de aprendizagem do ser humano, porque está presente em todas as áreas da vida, influenciando profundamente o crescimento cognitivo. Disponível em: <https://www.significados.com.br/afetividade/>.

Segundo Castro (2017), em seus estudos sobre emoção e afetividade, a construção do conhecimento está ligada intimamente a estes elementos, uma vez que as construções sociais, culturais e até mesmo biológicas perpassam por experiências e vínculos que vão sendo constituídos.

Para Henri Wallon (1986a [1954], p. 288) a afetividade ocupa lugar central para a formação da pessoa e a construção do conhecimento, partindo do pressuposto de que as emoções também oportunizam os vínculos entre os indivíduos. Em Wallon a emoção é capaz de realizar transições, é compreendida como o ponto de partida do psiquismo com raízes na vida orgânica e é sempre influenciada pelo meio social, cultural e ainda, pelo biológico. (CASTRO, 2017, p.99).

Castro reforça com base em Wallon que, a constituição biológica não é a única determinante para o desenvolvimento da vida do indivíduo. Assim, ela encontra em Wallon, indicadores que sustentam que para o desenvolvimento humano a afetividade é um elemento indispensável.

A afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento dependente da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente (CASTRO 2017, p.100).

De acordo com (Castro, 2017), a teoria das emoções de Wallon parte do princípio de que afetividade provém do aparecimento de condutas cognitivas e, em seu início, reduz-se a pura emoção. Emoção é uma manifestação afetiva, uma forma de comunicação que pode ser expressiva e contagiosa, além de antagônica às atividades reflexivas. Para ele, à medida que o homem desenvolve, a emoção encontra novas formas de expressão, cria e compreende novos significados, realiza, pela diversidade de experiência emotiva, diferenciações, chegando assim ao aprender.

A emoção é a manifestação da afetividade é pela emoção que se é estimulado a aprendizagem no sujeito, pois contribui para que a relação entre o

educando e o educador seja cada vez mais fortalecida e possa ter resultados positivos.

Com base em (Costa, 2017), a afetividade contribui para a construção do conhecimento, desse modo é impossível desconsiderar o afeto como uma relação importante entre professor e aluno, a afetividade exerce papel importante para o desenvolver e aprendizagem da criança. A relação do professor com a afetividade pode estar direcionada para o comprometimento afetivo com o aluno ou até mesmo em respeito à sua opção profissional.

Assim sendo,

[...] a afetividade no desenvolvimento humano, especialmente na educação, envolve o acreditar que a criança é capaz de se tornar uma pessoa mais autônoma nas resoluções de problemas em sua vida e ser socialmente participativa ao interagir com o meio. (Costa, 2017, p.5). grifos nossos.

O processo de desenvolvimento está desse modo intimamente ligado aos elementos ligados à afetividade, uma vez que esta coaduna com a autonomia dos sujeitos.

1.2. A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

Acredita-se que a relação entre professor com o aluno, sendo esta tida de forma a valorizar elementos ligados à afetividade contribui para o desenvolvimento e aprendizagem, pois quando o professor leva em consideração as emoções do aluno consegue direcionar para “caminhos” que auxiliem de maneira ampla a aprendizagem.

Como traz Vygotsky (1998), a afetividade exerce um papel muito importante para o processo de ensino aprendizagem, pois motiva o aluno a ter uma relação direta com o professor trazendo benefícios para o seu desenvolvimento a aprendizagem que também está ligada com o prazer de estar naquele meio e participar daquele ensino.

Afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação-professor e aluno (Vygotsky 1998, p.42)

Como retrata Vygotsky, a afetividade é muito importante para o processo de ensino e aprendizagem, pois motiva o aluno a interagir com o meio que ele convive e assim conhecer e explorar o “novo”. Nesse sentido o professor sabendo da importância dos processos ligados à afetividade, conduzirá o aluno ao processo de desenvolvimento.

Desse modo, Castro (2017), aponta que, a afetividade pode ser considerada como a força energética do comportamento, enquanto sua estrutura define as suas funções cognitivas. Isso não significa que a afetividade seja determinada pelo intelecto ou vice-versa, mas que ambas estão indissoluvelmente ligadas no funcionamento da personalidade.

Portanto, a afetividade pode estar associada ao intelecto e está ligada a construção da personalidade do sujeito, a afetividade auxilia no processo de ensino e aprendizagem pois estabelece uma relação mais próxima e de entendimento entre o professor e o aluno.

Assim sendo, (Castro, 2017) tendo como fundamento as palavras de Jean Piaget (1994), parte do princípio de que afetividade e inteligência seriam polos indissociáveis mesmo possuindo papéis diferentes e caminham juntas, oferecendo caracterização estrutural e energética às ações humanas. Ele entende que só afeto não seria o suficiente para o desenvolvimento da inteligência; porém, sem o afeto, não seria possível ao homem novas elaborações, uma vez que não existiria a motivação, os interesses ou as necessidades.

Ainda com base em Piaget (1976), Castro, afirma que para a constituição da inteligência, a afetividade é imprescindível, uma vez que o autor

expõe que o interesse verdadeiro surge quando, o “eu”³ se identifica com uma ideia ou um objeto, quando encontra neles um meio de expressão e eles se tornam um alimento necessário à sua atividade.

Dessa maneira, Piaget retrata a importância do afeto na construção do conhecimento, pois o afeto do professor motivaria o aluno a ter novos conhecimentos e se interessar pelo “novo”.

Costa, (2017), relata a importância da afetividade do professor com o aluno e do aluno todos os outros do seu meio social, pois há possibilidade de aprendizado diante do como o aluno se sente da atitude, comportamento do professor e da escola, de seus colegas, do contexto que estiver inserido. Na vida afetiva os conhecimentos se constroem a partir das relações que as pessoas estabelecem e essas relações dão a noção para o sujeito de quem ele é na sociedade em que é partícipe.

Dessa forma, o aluno retoma para o seu social o afeto que está sendo promovido na sua relação com o educador, por isso a importância dessa relação de afetividade no ambiente escolar.

É por essa relação do aluno com o professor que é gerado várias percepções de construção da relação do aluno com as outras pessoas do seu social, por isso é bastante importante a responsabilidade profissional do educador em saber compreender os alunos e suas singularidades. Como Wallon relata:

O eu e o outro constituem-se, então, simultaneamente, a partir, de um processo gradual de diferenciação, oposição e complementaridade recíproca. Compreendidos como um par antagônico, complementam-se pela a própria oposição. De fato, o Outro faz-se atribuir tanta realidade íntima pela consciência como o Eu, e o Eu não parece comportar menos aparências externas que o Outro (WALLON, 1975, p.159)

³ O “eu”, está aqui compreendido em relação ao coletivo, às relações que vão sendo constituídas na sociedade.

De acordo com (Costa, 2017), o “eu”, o outro e as interações vão determinar a personalidade do sujeito e a forma que ele irá interagir com o mundo. O clima emocional, a forma que ele vai se direcionar em variadas atividades é determinada pela relação e o clima que ele estabelece e, a partir daí ele constrói o seu campo afetivo.

Optei por utilizar os dois termos pois são complementares conforme os autores Costa (2017); Castro (2017); Piaget (1994) utilizam para se direcionar ao afeto e a afetividade em suas falas.

Assim, afeto e afetividade são termos que em si são percebidos como complementares pois, estão relacionadas as emoções, sentimentos, é na afetividade que o afeto se torna uma ação concreta e perceptiva. Ambos são utilizados para direcionar ao sentimento e o que ele proporciona no processo de ensino e aprendizagem.

CAPÍTULO 2 - A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

A afetividade é a base da vida, se o ser humano não está bem afetivamente, sua ação como ser social estará comprometida [...]. (ROSSINI, 2001)

Neste capítulo, serão abordados o processo ensino e aprendizagem e a importância da afetividade, das relações sociais e desenvolvimento intelectual do sujeito.

2.1. AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM

Costa (2017) e Castro (2017), especificam a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem. As autoras enfatizam a relevância do afeto para o desenvolvimento intelectual e mental do sujeito,

Desse modo, é importante trazer para esta discussão os elementos ligados ao desenvolvimento intelectual do sujeito, que é incluído neste trabalho como propulsor do processo de ensino e aprendizagem. É significativo neste processo que o professor tenha uma postura incentivadora e estimuladora trazendo para o social um olhar crítico e transformador.

Vygotsky (1987), quando desenvolve sua teoria especificando a zona de desenvolvimento proximal, deixa em evidência, a ideia de que uma pessoa é capaz de realizar sozinha certo número de tarefas, mas em colaboração de outras pessoas ela pode realizar um número maior de tarefas.

Outro aspecto da zona de desenvolvimento proximal enfatizado é, como um adulto/professor/pessoa que detém mais conhecimento deveria interagir com uma criança. Por vezes, esse aspecto é apresentado como a característica definidora:

Pode-se argumentar que a noção de zona de desenvolvimento próximo é pouco mais significativa do que a de uma situação de aprendizagem apresentada a uma criança, na qual adultos e/ ou crianças mais avançadas têm direta ou indiretamente uma influência positiva sobre a criança. (Gillen, 2000, p.193-194).

Acreditamos ser na relações entre os sujeitos e especificamente o professor que o processo de afetividade poderá ser determinante para o sucesso nas aprendizagens e quanto ao bom êxito do ensino.

Como enfatiza Vygotsky:

“A distância entre o nível de desenvolvimento atual determinado pela resolução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas sob orientação ou em colaboração com parceiros mais capazes” (Vygotsky, 1987 p.211).

Outro importante aspecto da zona de desenvolvimento proximal, deixa em evidência as “propriedades do aprendiz”, incluindo as noções de potencial e/ou prontidão de um aprendiz para aprender. Esse aspecto, transmite a ideia ou expectativa de que será possível acelerar significativamente ou facilitar a aprendizagem da criança se a zona puder ser corretamente identificada.

“A expressão de Vygotsky para designar o potencial atual de um indivíduo para avanços em seu desenvolvimento intelectual, uma capacidade que não é normalmente mensurada por testes de inteligência convencionais” (LeFrancois, 2001, p. 587). Por vezes esse aspecto é interpretado no sentido de que o ensino que incide na zona de desenvolvimento proximal resulta na forma mais fácil de aprendizagem ou que exige menor esforço da criança.

Vygotsky (1987), afirma sobre este último aspecto, que todas as principais novas funções que participam ativamente no ensino escolar estão associadas com as novas formações importantes dessa idade, ou seja, com a tomada de consciência e voluntariedade. Estas são as características distintivas de todas as funções psíquicas superiores que se desenvolvem durante esse período (Vygotsky, 1987, p. 213).

2.2. O ENSINO E A APRENDIZAGEM

De acordo com Veiga (2011), o ensino e aprendizagem deve ser construído na relação do professor com o aluno, assim:

Entendemos que a dinâmica ensino-aprendizagem deve caracterizar-se por situação que estimulem atividade e iniciativa dos alunos e do professor; situações que favoreçam o diálogo entre si e com o professor; ao mesmo tempo que valorizem o diálogo com o saber acumulado historicamente; situações que considerem os interesses dos alunos na apropriação dos conhecimentos, sistematizados e ordenados gradualmente de acordo com a organização escolar. (VEIGA, p.110,2011)

Veiga (2011), esclarece que os professores possuem uma grande responsabilidade de transformar os desafios de ensino e aprendizagem no processo democrático, que garante aos alunos um espaço de interação e troca de conhecimentos assim acabando com o privilegio da classe dominante que se destaca pela sua iniciativa e verbalização.

É fundamental nessa interação que o professor assume o papel de um interlocutor mais experiente, contribuindo efetivamente para que todos os alunos, indistintamente, consigam apropriar-se dos conhecimentos essenciais da etapa escolar especificamente em que todos os se encontram, tendo consciência de que cada momento de ensinar – aprender é um passo importante para a interiorização do saber sistematizado, historicamente acumulado. (VEIGA, p.111,2011)

O professor, deve ser consciente da sua responsabilidade afetiva com os alunos pois exercem um papel significativo no processo de ensino e aprendizagem, onde seu empenho para contribuir para a aprendizagem do aluno pode transformar a realidade vivenciada pelo mesmo.

A não satisfação das necessidades afetivas, cognitivas e motoras prejudica a ambos, e isso afeta diretamente o processo ensino-aprendizagem; no aluno, pode gerar dificuldades de aprendizagem; no professor, gera insatisfação, descompromisso, apatia, podendo chegar ao estresse (MAHONEY, 2005. p. 2).

É por meio da afetividade que, o professor consegue se direcionar diretamente com o aluno, compreender o sujeito como um ser que tem pensamento e sentimento, inteligência e emoção é perceber que ao mesmo

tempo posso reconhecer que a emoção é parte integrante do processo de construção do conhecimento significa outra visão da prática de ensino, não só a restrição que o processo de ensino envolve apenas a dimensão cognitiva. Portanto, a força do relacionamento, o aspecto emocional, a dinâmica de expressão e a forma de comunicação tornam-se processo de construção de conhecimento.

As crianças devem ter oportunidade de desenvolver sua afetividade. É preciso dar-lhes condições para que seu emocional floresça, se expanda, ganhe espaço. A falta de afetividade leva à rejeição aos livros, à carência de motivação para a aprendizagem, à ausência de vontade de crescer. (ROSSINI, 2001 p.15)

O processo de ensino e aprendizagem, deve-se começar através da relação afetiva do professor com o aluno, pois quando se dá o afeto, também cria uma autonomia em despertar na criança de que a aprendizagem depende de ambos e não somente do professor e para que essa relação seja harmoniosa e que traga resultados significativos deve haver o sentimento afetivo.

A afetividade é a base da vida, se o ser humano não está bem afetivamente, sua ação como ser social estará comprometida, sem expressão, sem força, sem vitalidade. Isto vale para qualquer área da atividade humana, independente de idade, sexo, cultura. (ROSSINI, 2001 P.16)

O processo de ensino e aprendizagem, estão intimamente ligados a formas de expressão, comunicação, convencimento, participação e tais elementos dependerão sobremaneira da condução do professor em que se pese o respeito ao desenvolvimento individual e coletivo constituindo uma prática sólida que se espera que contribua com o desenvolvimento pleno do sujeito.

CAPÍTULO 3 - AFETIVIDADE PARA O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor, me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. (FREIRE, 1996)

Neste capítulo abordaremos a significância da afetividade para o processo de transformação social, o papel do professor para o desenvolvimento afetivo do aluno.

3.1. A POSSIBILIDADE DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

No processo de ensino e aprendizagem na educação infantil e fundamental, é importante destacar que, a formação docente deve estar ligada a processos que refletem sobre a afetividade. Para a interação professor-aluno, o professor, deve compreender e estabelecer uma relação de segurança com seus alunos, para que possibilite despertar o interesse ao ensino.

O que importa na formação docente é a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser 'educado', vai gerando a coragem. (FREIRE, 1999, p. 50).

O professor, deve ser responsável por construir uma relação em que se estabeleça confiança no processo de ensino e aprendizagem. É preciso que se constitua uma relação sólida para que esta seja propícia ao trabalho intelectual prazeroso e satisfatório. "Rolando Toro entende "afetividade" como um estado de afinidade profunda com os outros seres humanos, capaz de dar origem a sentimentos de amor, amizade, altruísmo, maternidade, paternidade, solidariedade" (TORO, 2002, p. 90).

De acordo com Agostinho (2006), a responsabilidade amorosa⁴ do professor é sempre grande. A natureza de sua prática é formadora. A presença do professor é exemplar na sala de aula. E ninguém escapa ao juízo dos alunos. “E o pior juízo é o que considera o professor uma ausência na sala de aula” (FREIRE, 1999 p.73).

O professor exerce papel fundamental na formação do seu aluno pode transformar significativamente os conhecimentos existentes em aprendizados significativos e que a afetividade que o professor mantém com seu aluno possibilita que o mesmo ofereça cada vez mais seus conhecimentos professor deve sempre ser presente em sala de aula e mostrar para os alunos que está sempre disposto a ouvir e também aprender com eles. “Paulo Freire relata que “Aprender, para nós, é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e a aventura do espírito” (FREIRE, 1999 p.77).

Agostinho (2006) diz que, toda a prática educativa requer a existência do sujeito, daí seu cunho gnosiológico: a existência de objetos; conteúdos a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica, em função de seu caráter diretivo, objetivos, sonhos, utopias.

“Daí a politicidade, qualidade que tem a prática educativa de ser política; de não poder ser neutra” (FREIRE, 1999 p.77). À medida que assumimos a postura da chamada neutralidade estamos dando nosso atestado de omissão e de falta de cuidado afetivo; não assumimos o compromisso com o outro, sequer com a gente mesmo.

O professor deve ter um posicionamento, e não deve ser neutro em suas falas e ações, pois assume um papel importante no processo de ensino e aprendizado e sua opinião e cuidado afetivo com seus alunos é extremamente importante.

⁴ Esta relação amorosa significa aqui, respeito mútuo e busca constante para o estreitamento das relações em busca do conhecimento e desenvolvimento intelectual.

De acordo com Lopes, (2009, p.2) Quando a criança vai para a escola, leva consigo todos os conhecimentos já adquiridos, bem como os prenúncios de sua vida afetiva. Estes aspectos se relacionam dialeticamente, interagindo de forma significativa sobre afetividade do conhecimento.

Com isso, a escola, bem como todos os envolvidos no exercício de promover a socialização, possui papel de grande relevância no desenvolvimento infantil. “A aprendizagem ocorre por meio de interações sociais e estas são originadas por meio dos vínculos que estabelecemos com os outros, pode-se dizer que toda aprendizagem está impregnada de afetividade”. (GOLDANE, 2010, p.13).

O afeto é um sentimento importante para que os alunos percebam o quão o professor exerce papel significativo na vida escolar e social, sendo praticado cotidianamente incentiva ambos a se dedicarem ainda mais no processo de ensino e aprendizagem.

[...] Como professor [...] preciso estar aberto ao gosto de querer bem aos educandos e à prática educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor, me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre “seriedade docente” e “afetividade”. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. (FREIRE, 1996, p. 159)

O professor que está sempre disposto a compreender seus alunos, transferindo conhecimento e se importando com o aprendizado de todos é um profissional de excelência. O professor deve ter ciência de sua importância para a educação, trazendo para si que por meio do diálogo, da compreensão e do afeto e que se constrói uma relação prazerosa e muito significativa para o aprendizado de seus alunos.

Fatores emocionais são muito importantes para o desenvolvimento e construção do conhecimento, porque os alunos desenvolvem, aprendem e

adquirem por meio de relações emocionais assim o conhecimento ajudará no seu desempenho escolar. O professor não constitui na simples tarefa de difundir conhecimento, à medida que avança também desperta os valores e sentimentos dos alunos, como amor e respeito uns pelos outros.

De acordo com as observações, a relação professor-aluno deve sempre ter o afeto e comunicação entre eles, isso serve de base na construção do conhecimento e dos aspectos emocionais. Portanto, quando os alunos sentem que são capazes, o aprendizado se torna mais interessante isso acontece por meio de atitudes em sala de aula e métodos motivacionais vindos do professor.

Paulo Freire (1996), diz:

[...] se, como professor, não me acho tomado por este outro saber, o de que preciso estar aberto ao gosto de querer bem, às vezes, à coragem de querer bem aos educandos e à própria prática educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem não significa na verdade, que, porque professor me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. (FREIRE, 1996, p.52)

Desse modo, Freire (1996) afirma que é preciso descartar como falsa a separação radical entre seriedade docente e afetividade. Ressalta que não é certo, do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e "cinzento" me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar.

Assim:

A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade. Não posso condicionar a avaliação do trabalho escolar de um aluno ao maior ou menor bem querer que tenha por ele. (FREIRE, 1996, p.52)

E é neste percurso que acreditamos!

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou esclarecer sobre a afetividade e sua importância no processo de ensino e aprendizagem, a sua influência nos aspectos cognitivos da aprendizagem. A afetividade está presente desde a infância e exerce um papel significativo na vida cotidiana e no ambiente escolar em que a criança está inserida.

Ao longo deste trabalho buscou-se apresentar a importância do afeto no âmbito escolar e como ao longo do tempo se tornou uma ferramenta indispensável para o professor.

O professor sendo mediador do conhecimento, deve compreender que quando desempenha seu papel com um olhar e ações afetivas, o aprendizado se torna algo prazeroso, devendo-se analisar a vida dos alunos e os contextos que estão inseridos para desenvolver práticas pedagógicas a todos, no processo de ensino e de aprendizagem.

De acordo com os estudos apresentados neste trabalho a afetividade e desenvolvimento intelectual estão inter-relacionadas e fazem parte da estrutura psicológica humana, o que evidencia o papel determinante neste processo.

A relação professor e aluno se dá de forma satisfatória, quando há confiança e respeito um pelo outro. Sendo que a afetividade e o afeto, são partes de nosso psiquismo responsável pela maneira de sentir, perceber a realidade e isso pode ter um significado bem mais amplo do que se possa mensurar interferindo na vida do sujeito desde seu nascimento até a sua vida adulta.

Partindo desse pressuposto, o aprendizado poderá ser bem mais significativo por meio de trocas afetivas entre o educador e o educando. Os limites e obstáculos tendem a serem mais facilmente superados não só no processo de ensino e aprendizagem, mas também na vida do sujeito.

Nesse sentido, espera-se que professores e futuros professores possam refletir a ponto de se conscientizarem do quanto é necessário conhecer os

elementos inerentes aos processos que podem interferir positivamente ou negativamente na vida dos educandos. Os processos ligados ao desenvolvimento pleno do educando desde o nascimento até a vida adulta estão em grande parte atrelados à afetividade.

5. REFERÊNCIAS

CASTRO, Gleicy Miranda. Emoção e afetividade. Arte e Educação, um estudo de caso. Universidade Federal de Goiás. Dissertação de Mestrado. 2017. Disponível em:

COSTA, Gisele Ferreira da. Afeto e Afetividade. Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora. 2017. Disponível em: <https://www.ufjf.br/pedagogia/tccs/o-afeto-que-educa/>. Acesso em março de 2021.

Fabes, R., & Martin, C. L. (2001). Exploring development through childhood. Boston: Allyn & Bacon.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Gillen, J. (2000). Versions of Vygotsky. British Journal of Educational Studies, 48, 183-198.

GOLDANI, Andrea. TOGATLIAN, Marco Aúrelio. COSTA, Rosane de Albuquerque. Desenvolvimento, Emoção e Relacionamento na Escola. Rio de Janeiro: Epapers, 2010.

HERBERT, Sérgio Pedro. Cidadania. STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte: Autêntica, 2ª ed., 2010. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/afeto/>

LeFrancois, G. (2001). Das crianças: Uma introdução ao desenvolvimento da criança e do adolescente (9ª ed.). Belmont, CA: Wadsworth / Thomsen.

LOPES, C. S. A Afetividade e o Espaço Escolar – Segundo Henri Wallon. Artigo Publicado em Anais do Congresso de Educação Científica da UNESP, São José do Rio Preto, SP. 2009.

MAHONEY, Abigail Alvarenga & ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensinoaprendizagem: contribuições de Henri Wallon. Revista da Psicologia da Educação, nº 20 – 2005. Acessado em 02.11.2021.

Rossini, Maria Augusta Sanches. Pedagogia Afetiva. Petrópolis,RJ: Vozes,2001.

TORO, Rolando. Afetividade. Apostila da escola de formação. International Biocentric Foundation; Toro, Rolando. Biodanza. São Paulo: Editora Olavobrás/EPB, 2002.

VECCHIA, Agostinho Mario Dalla. Educação e afetividade em Paulo Freire:

VEIGA, Ima Passos Alencastro. (Org) – Didática: ensino e suas relações. – Campinas, SP 1996.

VYGOTSKY Lev Semenovitch; LURIA Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexei. N. (Org.). Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2001. Disponível em : https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2477794/mod_resource/content/1/A%20construcao%20do%20pensamento%20e%20da%20linguagem.pdf. Acesso em Abril de 2021.

VYGOTSKY, L, S; LURIA, A.R: LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Icone, 1998.

_____, L. S. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

_____, L. S. (1987). Pensamento e fala (N. Minick, Trans.). Em R. W. Rieber & A. S. Carton (Eds.), As obras coletadas de L. S. Vygotsky: Vol. 1. Problemas de psicologia geral (pp. 39-285). Nova York: Plenum Press. Original publicado em 1934

WALLON, Henry. A psicologia genética. Trad. Ana Ra. In. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa (coletânea). 1973/1975.

Sites consultados:

<https://dicionarios.fclar.unesp.br/dhpb/>.

<https://www.significados.com.br/afetividade/>.

